

Pedro de Araújo Quental¹

email: quental.pedro@gmail.com

Dilemas da Integração Regional na América do Sul: a lógica territorial da IIRSA e suas implicações socioespaciais

Este trabalho tem por objetivo problematizar os processos de integração regional em curso atualmente na América Latina, levando em consideração, especificamente, a Iniciativa para Integração da Infra-estrutura Regional Sul-Americana (IIRSA).

A IIRSA constitui uma estratégia de caráter intergovernamental proposta no ano 2000 que tem por objetivo a integração física da América do Sul tendo em vista uma maior competitividade e inserção da região na economia internacional. Esse processo ocorre dentro de um novo cenário geopolítico e econômico onde a Ásia, e a China em particular, passam a desempenhar importante centralidade.

Os projetos e empreendimentos vinculados a IIRSA têm sido marcados por uma lógica territorial que concebe grandes áreas do espaço geográfico sul-americano como “vazios demográficos”. Assim, tem sido dominante uma visão onde a natureza, com seus complexos biomas e domínios morfoclimáticos, é compreendida como simples obstáculo a ser superado pela engenharia e, ainda, onde povos e comunidades tradicionais têm seus territórios e suas vidas concebidas como prescindíveis. Deste modo, a expropriação de muitas populações de suas terras, bem como a ocorrência de inúmeros conflitos territoriais, têm sido recorrente na execução dos empreendimentos de integração de infraestrutura regional ora em curso.

Quais as escalas de ação são privilegiadas nos projetos da IIRSA? Quem são os atores sociais formuladores de seus discursos de desenvolvimento e integração regional e que interesses geopolíticos e econômicos disputam com essa regionalização? Essas visões contemplam e atendem as demandas das populações localizadas nas áreas de influência de seus empreendimentos? Como as populações locais vivenciam os impactos socioambientais gerados pelos projetos da IIRSA? A implementação destes projetos entra em choque com tradições locais ou formas de organização, uso e ocupação do espaço estabelecido por atores sociais não-hegemônicos? Que contradições na produção social do espaço surgem entre o espaço concebido da IIRSA e o espaço vivido das territorialidades pré-existentes onde os empreendimentos da IIRSA são implementados?

Para buscar responder essas perguntas, o artigo apresenta uma breve descrição da IIRSA e sua relação com a experiência brasileira dos Eixos Nacionais de Integração e Desenvolvimento (ENID) na década de 1990; identifica que a noção de *Regionalismo Aberto* é um dos pilares conceituais da proposta da IIRSA e; apresenta uma breve descrição dos Eixos de Desenvolvimento da IIRSA e as principais agências de fomento do projeto.

Em sua segunda parte, o artigo problematiza a concepção de desenvolvimento presente nos documentos oficiais da IIRSA a partir das contribuições de Massey (2004), Escobar (1996) e Quijano (2000). Para alcançar esse objetivo, destaca trechos dos

¹ Doutorando em Geografia pela Universidade Federal Fluminense e Mestre em Geografia pela mesma instituição. Possui Licenciatura e Bacharelado em Geografia pela Universidade Federal Fluminense. Possui produção acadêmica com ênfase em Geografia Humana, atuando principalmente nos seguintes temas: América Latina, colonialidade do poder, região, sistema-mundo moderno-colonial e integração regional. email: quental.pedro@gmail.com

discursos dos presidentes do BNDES e da CAF no ano de 2003, instituições que são as principais financiadoras dos mega-projetos de integração de infraestrutura em curso na América Latina. Os documentos e pronunciamentos oficiais sobre a IIRSA são analisados a partir da técnica da análise discurso. Conforme explica Gill (2002), apesar de existirem diferentes perspectivas de análise de discurso, estas possuem como ponto em comum a compreensão de que a linguagem não é uma forma neutra de refletir e descrever o mundo, ao contrário, atua de forma central na construção da vida social. No enfoque proposto por Gill e que incorpora contribuições de quatro vertentes da análise de discurso (correntes ligadas a semiótica social e estudos da linguagem, a teoria do ato da fala e análise de conversação, ao pós-estruturalismo e a análise retórica), considera-se que pelo termo “discurso” podemos entender “todas as formas de fala e textos, seja quando ocorre naturalmente nas conversações, como quando é apresentado como material de entrevistas, ou textos escritos de todo tipo” (Gill, 2002:247).

Com auxílio das reflexões de Haesbaert (2000; 2002) e Dias (2000), são problematizados os conceitos de território e rede predominantes nas formulações da IIRSA, fato que nos permite evidenciar a escala de ação prioritária desta iniciativa de integração. Por último, utiliza-se os conceitos de espaço concebido e espaço vivido de Henri Lefebvre (1986) para sinalizar as contradições da atual fase de integração regional em curso na América Latina. Acompanhando esta chave analítica de Lefebvre, o final do artigo apresenta uma descrição e análise das principais atividades econômicas desenvolvidas e a serem desenvolvidas nas áreas de influências dos Eixos de Integração e Desenvolvimento (espaço concebido), bem como uma descrição e análise das principais territorialidades existentes nessas mesmas áreas (espaço vivido). Nesta perspectiva, o artigo oferece uma reflexão sobre as tensões e conflitos sociais decorrentes do modelo de desenvolvimento predominante na atual lógica de integração regional.

Ao buscar evidenciar os dilemas e contradições do processo de integração regional em curso hoje na América do Sul, o artigo oferece a possibilidade para que as políticas de implementação da IIRSA passem a considerar as territorialidades das populações que conformam a área de influência de seus projetos. Deste modo, pensamos que, ao contrário do que vem ocorrendo, os conflitos sociais possam vir a ser evitados na região.